



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 27 de janeiro de 2024

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo R\$ 1.412	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
São Paulo: 0,62% Nova York: 0,16%	126.601 (23/1) → 128.967 (26/1)	R\$4,911 (-0,24%)		R\$ 5,332	11,65%	11,26%	Julho/2023: 0,12 Agosto/2023: 0,23 Setembro/2023: 0,26 Outubro/2023: 0,24 Novembro/2023: 0,28
		Últimos: 22/janeiro: 4,987; 23/janeiro: 4,955; 24/janeiro: 4,932; 25/janeiro: 4,922					

CUSTO DE VIDA

Alimentos puxam inflação em janeiro

Prévia da inflação oficial, o IPCA-15 desacelerou em relação a dezembro. Mas especialistas alertam para a disseminação da carestia. Itens como batata-inglesa dispararam quase 26% no mês. Das capitais pesquisadas, Brasília registrou deflação

» ROSANA HESSEL

Sobe e desce

A prévia da inflação oficial, medida pelo IPCA-15, desacelerou em janeiro e registrou alta de 0,31%, puxada por alimentos e bebidas

EVOLUÇÃO DO IPCA-15

Variação em relação ao mês anterior (Em %)



VILÕES

A alta dos custos da alimentação em domicílio em janeiro foi de 2,04%, com destaques para

25,95% no aumento do preço da batata-inglesa no mês

11,19% no aumento dos preços do tomate no mês

5,85% no aumento nos preços do arroz

5,45% na alta nos preços das frutas

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

El Niño

O aumento de preços no grupo alimentação e bebidas registrou, de 1,53%, teve um impacto maior do que a variação do indicador, de 0,32 ponto percentual. Já o grupo de transportes registrou queda de 1,13% e contribuiu para um impacto negativo de 0,24 ponto percentual, ajudando na desaceleração do indicador de carestia no mês. Esse recuo foi puxado, principalmente, pelo tombo de 15,24% nas passagens aéreas, que,

DESEMPENHO POR SEGMENTOS

Dos nove grupos pesquisados pelo IBGE, sete registraram alta

Grupos	Variação (Em %)	Impacto (Em ponto percentual)
Alimentação e bebidas	1,53	0,32
Habitação	0,33	0,05
Artigos de residência	0,26	0,01
Vestuário	0,22	0,01
Transportes	-1,13	-0,24
Saúde e cuidados pessoais	0,56	0,08
Despesas pessoais	0,56	0,06
Educação	0,39	0,02
Comunicação	-0,03	0,0

sozinho, impactou em -0,16 ponto percentual no IPCA-15. Também houve recuos nos preços dos combustíveis, de 0,63% enquanto gás veicular teve avanço de 2,34%.

Conforme os dados do IBGE, o custo da alimentação no domicílio foi o que mais subiu em janeiro no grupo que liderou as altas de preços. O destaque ficou para os alimentos in natura, como a batata-inglesa (de 25,95%), o tomate (de 11,19%), o arroz (de 5,85%), as frutas (de 5,45%), e as carnes (de 0,94%). Já

a alimentação fora do domicílio desacelerou em relação ao mês de dezembro (com alta de 0,53%) e registrou aumento de 0,24%.

“O resultado do IPCA-15 veio abaixo da nossa expectativa. Esperávamos alta em torno de 0,50% e a maior parte das pressões nos preços dos alimentos foi sazonal, e, portanto, é transitória e pode perder força com a aproximação do outono. Além disso, a queda nos preços das passagens aéreas também era um movimento esperado para os meses de janeiro”,

destacou o economista Andre Braz, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV-Ibre).

“O especialista alertou, porém, para outros fatores relevantes. “O El Niño não prejudicou a safra de grandes commodities, como soja e milho, mas esse fenômeno deixará sua marca na safra de 2024. Então, no segundo trimestre, caso o fenômeno continue forte, podemos ver mais do que alimentos in natura com preços em elevação”, destacou.

José Francisco de Lima Gonçalves, economista-chefe do banco Fator, chama a atenção para o aumento da dispersão da inflação, pois o índice de difusão passou de 56% para 67%, e para o aumento de preços de serviços subjacentes, que tiveram “contribuição positiva elevada”. Esses dados também preocupam o economista Alexandre Maluf, da XP Investimentos. Ele ressalta que o avanço de 0,68%, na medida de inflação de serviços subjacentes, “ficou acima das estimativas da XP, de 0,52%.”

“Apesar das principais surpresas de alta em serviços subjacentes estarem concentradas em aluguel de carros e serviços bancários, os serviços intensivos em mão de obra têm mostrado sinais relativamente preocupantes nas leituras recentes de inflação, provavelmente refletindo a recente melhoria na renda real disponível às famílias”, disse Maluf. Segundo ele, mesmo com as surpresas baixistas no IPCA-15 de janeiro a XP manteve em 3,7% a previsão para o IPCA deste ano.

O economista e consultor André Perfeito lembra que, na próxima semana, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, deverá ficar atento aos grupos que continuam sofrendo pressões inflacionárias. “A dispersão dos preços aumentou e uma medida bastante usada pelo Copom para antecipar a inflação, os serviços subjacentes, teve piora”, alerta. Segundo ele, os serviços tendem a pressionar o IPCA, “devido à recuperação do rendimento médio real habitual na esteira do desemprego em queda”.

Conforme os dados do IBGE, nos 12 meses encerrados em janeiro a variação do IPCA-15 foi de 4,47%, também abaixo dos 4,72% contabilizados no mesmo período imediatamente anterior. Em 2023, o indicador registrou alta de 0,55% no primeiro mês do ano.

Desafio na hora das compras

» ISABEL DOURADO*

Comida do cotidiano, prato nacional e alimento indispensável na mesa dos brasileiros, o arroz tem assustado os consumidores pelo aumento significativo do preço. Nos mercados da capital federal, o consumidor tem buscado encontrar a melhor receita para preservar as finanças e driblar o aumento desses alimentos.

O médico veterinário Carlos Augusto Nunes, 65 anos, costuma ir a vários supermercados em busca dos melhores preços para aproveitar os dias de promoção. Para ele, o arroz foi um dos alimentos que mais pesaram na lista de compras. Antes ele pagava em média R\$ 20 por um pacote de 5kg. Agora o médico veterinário se assusta por pagar o dobro do preço pelo produto e afirma que tem tentado diminuir o consumo.

“O arroz a gente vem de uns valores em torno de R\$ 18, R\$ 20, e hoje está chegando a quase R\$40. É um valor muito acima do esperado até pela inflação que é passada. Isso nos deixa

Ed Alves/CB/DA.Press



Rodrigo Machado: com um filho a caminho, é preciso economizar

entristecidos, nos deixa perplexos. Eu tento aproveitar as promoções, ir a vários mercados aqui em Brasília e tento diminuir os custos e procurar as promoções, o dia do verde, o dia da carne. Com isso, a gente vai tentando

minimizar esses aumentos, mas não é nada fácil”, relatou.

O empresário Rodrigo Machado, 32 anos, se assustou com o aumento dos alimentos. Para driblar essa alta, ele tenta aproveitar as promoções sempre que

Ed Alves/CB/DA.Press



Carlos Augusto Nunes: assustado com o preço do arroz, ele busca promoções em vários mercados

possível. Rodrigo conta que antes, com R\$200,00, conseguia levar para casa vários produtos. No cenário atual, ele sai do mercado com apenas duas sacolas.

“Nos últimos meses, a gente percebe que tem aumentado

o preço dos alimentos. Com as festas de fim de ano e obrigações como IPVA, a gente fica com várias contas para pagar no início do ano. Então, a saída é procurar promoções nos mercados e fazer feira para tentar recuperar

essa perda. Agora estou esperando um filho com minha namorada, então estou tentando economizar ainda mais”, contou.

*Estagiária sob supervisão de Carlos Alexandre de Souza